

COVID-19 E TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM: O HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO, BOM JESUS DO ITABAPOANA/RJ

LT 239

Ana Paula Pereira de Campos Lettieri [1], Andrea Queiroz Rego [2]

Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro;

[1] Doutorado em Arquitetura (em andamento); ana.lettieri@fau.ufrj.br.

[2] Doutorado (docente permanente); andrea.queiroz@fau.ufrj.br.

Palavras-chave: paisagem urbana; entornos hospitalares; equipamentos urbanos; EIV; Hospital São Vicente de Paulo.

Considerada como um “produto da interface entre a natureza e cultura” (SCHLEE et. al., 2009, p.233); como um “modo de ver”, impregnada de simbolismos (COSGROVE, 2004); como “um produto e um sistema” (MACEDO, 1995); como “o cenário que nos rodeia, participa e conforma o nosso cotidiano” (DEL RIO, 1995, p.94); a paisagem - além de complexa - está em constante transformação, especialmente na cidade contemporânea, à qual a complexidade, a transitoriedade e a instabilidade são inerentes (SECCHI, 2006).

Os grandes equipamentos urbanos, como os hospitais, e as etapas de seus ciclos de vida – considerando sua implantação, as alterações ao longo de sua operação e, um possível encerramento de suas atividades – detêm o potencial de acarretar significativos impactos e transformações na paisagem de seus entornos. Este trabalho objetiva compreender esses processos de transformação - como e porque ocorrem. Processos que envolvem a mudança nos usos do solo, nas apropriações, na infraestrutura urbana e nas dinâmicas socioeconômicas que ali se manifestam.

Adota-se como um estudo de caso o entorno do Hospital São Vicente de Paulo, localizado em Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro, cuja paisagem do entorno sofreu acentuadas mudanças, no contexto posterior à fase latente da pandemia de Covid-19.

Constata-se, dois fatores principais que participam mais fortemente deste fenômeno: convênios com prefeituras de outros municípios que reforçam a ideia de rede pública de saúde intermunicipal e o recebimento de verbas públicas e privadas destinadas a melhorias e ampliações de sua estrutura física. Através de observações, de registros fotográficos e mapeamentos, tem sido possível acompanhar transformações como: (1) presença de veículos (ambulâncias e ônibus) e pessoas de outras cidades nas proximidades aguardando o atendimento; (2) a aquisição de imóveis adjacentes; (3) manifestações religiosas; dentre outras menos recorrentes (figura 1).

O entorno hospitalar acaba por acolher e dar suporte às necessidades dos usuários e potencializa oportunidades para o comércio e prestação de serviços. Contudo, por não estar preparado para este fim, acaba por acarretar conflitos, contradições e ausências, resultando, muitas vezes, em espaços de repulsa, ao invés de acolhimento, impactando na própria percepção do equipamento urbano.

As preocupações com a relação do edifício com a paisagem não são recentes, passando, a partir do final do século XIX e primeira metade do XX, a serem tratadas como aspecto relevante do projeto hospitalar (AMORA, 2014). Apesar de serem objetos de alguns Estudos de Impacto de Vizinhança, reforça-se a necessidade de ampliar as análises de modo a obter dados que possam subsidiar melhor o planejamento e a elaboração de políticas que atribuam maior

qualidade ao entorno destes equipamentos de saúde, minimizem os efeitos negativos por eles gerados, possibilitem avaliar as potencialidades proporcionadas e atendam de forma adequada as necessidades dos seus usuários.



Figura 1: colagem contendo manchetes de reportagens sobre o Hospital São Vicente de Paulo, em Bom Jesus do Itabapoana/RJ e registros fotográficos da paisagem do entorno no qual se insere. Manchete publicada na página do jornal O Dia em junho de 2022 (01); edificações lindereiras ao hospital em abril de 2022 (02), quando ainda estavam à venda, e em junho de 2022 (03) após aquisição pelo hospital e demolição das estruturas existentes para sua ampliação; manchete publicada em blog local em fevereiro de 2022 (04); terreno próximo ao hospital, cercado em 2022 para uso como estacionamento rotativo (05); ambulância estacionada em local proibido em frente ao hospital (06); manifestação religiosa em frente à entrada principal do hospital em junho de 2022 (07); vendedor ambulante em frente ao hospital (08); visitantes/acompanhantes de pacientes esperando em calçada em frente ao hospital (09); manchete publicada em blog local em 2022 (10); clínica cardiológica inaugurada em 2022 nas proximidades do hospital (11); imóvel adquirido pelo hospital com obras sendo retomadas em junho de 2022 (12); manchete publicada em blog local em novembro de 2021 (13). Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

REFERÊNCIAS

AMORA, Ana M. G. Albano. A moderna arquitetura de saúde e a cidade. In: **Revista Instituto de Pesquisas Hospitalares Arquiteto Jarbas Karman**. São Paulo: IPH, 2014.

COSGROVE, Denis. **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p. 92-123.

DEL RIO, Vicente. Paisagens, realidade e imaginário - a percepção do cotidiano. In: **Revista paisagem e Ambiente**, v.7, 1995, p.93-101.

MACEDO, Silvio Soares. Espaços Livres. In: **Revista Paisagem e Ambiente**, v.7, 1995, p.15-56.

SCHALEE, Mônica Bahia. et. al. Sistema de espaços livres nas cidades brasileiras - um debate conceitual. In: **Revista Paisagem Ambiente - ensaios**, v. 26, 2009, p. 225-247.

SECCHI, Bernardo. **Primeira lição de urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 2006.